



Câmara de Comércio Portugal Moçambique



NewsLetter Online

N.º 2286

19 de Abril de 2017

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ZAMBEZE INVESTE 2.5 MIL MILHÕES DE METICAIS NA AGRICULTURA

17-05-2017 in O País

A Agência de Desenvolvimento do Zambeze vai investir, nos próximos anos, 2.5 mil milhões de meticais para apoiar as linhas de financiamento de agro-indústrias e comercialização agrícola. A ideia é dotá-las de capacidade para comprar, junto dos produtores, excedentes agrícolas para o processamento e colocação ao mercado com qualidade necessária.

“Firmamos duas parcerias, uma com a GAPI e outra com a Sociedade de Investimentos. Como sabem, a Agência de Desenvolvimento do Zambeze não é uma instituição financeira, portanto mobilizamos recursos e colocamos à disposição destas duas instituições financeiras para que possam criar produtos apetecíveis para as Pequenas e Médias Empresas (PME) poderem dinamizar a comercialização e o agro-processamento.

O director-geral da agência, Roberto Albino, diz que o financiamento já está disponível e deve avançar já com a comercialização agrícola deste ano. Por exemplo, logo que a fábrica de Nicoadala começar a comprar arroz, estará a utilizar a linha de financiamento. Explicou ainda que a Agência assiste desde pequenos produtores de um hectare, até aos produtores comerciais e que o mais importante, agora, é assegurar a estes, independentemente da sua dimensão, que haverá mercado seguro para a cultura do arroz no vale do Zambeze nesta campanha e nas próximas.

A fábrica de processamento de arroz de Nicoadala vai beneficiar de financiamento e que por sua vez vai comprar a matéria-prima junto ao produtor no valor de 16 meticais o quilo. “Há muitos sistemas de produção e cada sistema tem os seus custos monetários e das contas que fizemos, 16 meticais por quilograma é um preço que dá para pagar ao produtor os custos todos e ainda ganhar algum dinheiro”, revelou Roberto Albino.

Na última quinta-feira, a Agência do Desenvolvimento do Zambeze assinou um acordo de financiamento de 20 milhões de euros (equivalentes a 1 516 860 000 meticais) com o Reino dos Países Baixos para o apoio de desenvolvimento inclusivo e sustentável do vale do Zambeze.

O Ibo Restaurante
venceu o Certificado
de Excelência 2014



A gastronomia moçambicana no seu expoente máximo!

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

MOÇAMBIQUE DEVE CRESCER 5,5% EM 2017 COM CONTRIBUTO DO SECTOR FINANCEIRO

12-04-2017 in Lusa

A vice-ministra da Economia e Finanças de Moçambique, Isaltina Lucas, disse hoje que a economia do país deve crescer 5,5% em 2017, com um contributo assinalável do sector financeiro.

"Nos últimos 10 anos, o crescimento real das atividades do sector financeiro rondou em média 17% até 2015, sendo que a contribuição deste sector no valor acrescentado bruto é, atualmente, de cerca de 6%", explicou, citada pela Agência de Informação de Moçambique (AIM).

A governante falava na abertura da 8.ª Reunião do Governadores dos Bancos Centrais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que decorre na Matola, junto à capital, Maputo.

Segundo referiu, a previsão de crescimento de 5,5% do Produto Interno Bruto (PIB) para 2017 sucede a médias anuais de 7% até o ano de 2015, mas que desaceleraram no ano seguinte para 3,3%, devido a fatores adversos internos e externos.

A expectativa de nova subida assenta em parte num contributo do setor financeiro.

Isaltina Lucas considerou que a política de bancarização da economia lançada em 2017 contribuiu para que Moçambique passasse de 14 para os atuais 19 bancos e de 274 balcões para 646.

Em dez anos aumentou de um para 10 o número de micro-bancos e as instituições que concedem microcrédito passaram de 72 para 466, acrescentou a governante.

Existem ainda "três instituições que oferecem serviços financeiros por telefone móvel a aproximadamente cinco milhões de pessoas", concluiu.

TAXAS DE CÂMBIO – 19-04-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	69,80	71,12
USD	65,30	66,53
ZAR	4,89	4,98

DEPUTADOS DE MOÇAMBIQUE QUEREM FORMAÇÃO SOBRE INDÚSTRIA EXTRATIVA

18-04-2017 in Lusa

Os deputados do parlamento de Moçambique devem receber formação em matérias ligadas à indústria extrativa, uma das que regista maior desenvolvimento no país, defendeu uma comissão ligada ao setor.

"A indústria extrativa está em franco desenvolvimento no país e há vários aspetos que ainda precisamos de apreender", disse Francisco Mucanheia, presidente da Comissão de Agricultura, Economia e Ambiente (CAEA) da Assembleia da República, citado pela Agência de Informação de Moçambique.

O objetivo é que os deputados tenham conhecimentos à altura de legislar e fiscalizar a atividade.

A necessidade foi expressa no início de um retiro de dois dias de deputados membros daquela comissão, encontro que começou na segunda-feira, no distrito de Bilene, província de Gaza.

As ações devem passar pela promoção de seminários de formação de deputados, envolvendo especialistas da área, além de visitas a locais de exploração de recursos naturais e troca de experiências com outros países.

As iniciativas são apoiadas pelo Instituto para a Democracia Multipartidária (IMD).

Para este ano, já estão agendadas visitas de trabalho da CAEA à Finlândia e Holanda.

NA PRESENTE SAFRA AGRÍCOLA: ESPERADA SUPERAÇÃO DAS METAS DE PRODUÇÃO

19-04-2017 in Notícias

A província de Manica prevê produzir, na campanha agrária 2016/2017, mais de 3.5 milhões de toneladas de culturas diversas, entre alimentares e de rendimento, o que representa um incremento que vai contribuir substancialmente para o consumo, comercialização e para garantir a segurança.

Esta produção será colhida numa área total de 1.277.242 hectares, segundo anunciou há dias a directora provincial da Agricultura e Segurança Alimentar, Sónia Nhamahumbo, num encontro com líderes religiosos da província para falar sobre a paz e produção.

Na ocasião, disse estar garantida a colheita de mais de 2860 toneladas de culturas diversas, com maior enfoque para milho, referentes à primeira época em que foi planificada a produção numa área de cerca de 1.028 milhão de hectares. Para esta segunda época, a perspectiva de produção situa-se na ordem 648 mil 404 toneladas, numa área de 248 mil, 196 hectares.

Na campanha finda, a província de Manica registou uma produção de mais de três milhões de toneladas. Ela é potencial na produção de milho, cultura que igualmente constitui a base alimentar da maioria dos seus habitantes, mapira, feijões, hortícolas e tubérculos, com destaque para mandioca e batatas reno e doce.

Do ponto de vista de potencial, Manica conta com os distritos de Sussundenga, Gondola, Manica, Báruè, Mossurize, Vandúzi e Macate. Os sendo deficitários são os de Machaze, Macossa, Tambara e Guro, onde, apesar do empenho das populações, registam-se ciclicamente carências alimentares derivadas da fraca colheita.

Com efeito, Sónia Nhamahumbo garantiu que a província irá superar a meta que se propôs a realizar por considerar que a província de Manica é caracterizada por enorme manancial de terras férteis, recursos hídricos, para além de ter chovido o suficiente e haver crescente população bovina, com enorme impacto na produção através da tracção animal.

Outro factor que afirmou ser determinante para o alcance das metas se relaciona com a disponibilidade cada vez maior de meios para a mecanização agrícola, destacando que a província dispõe, neste momento, de mais de 200 tractores que revolucionam a agricultura na região.

Aliás, segundo a fonte, a mecanização agrária, através do uso de tractores e a expansão dos serviços de assistência técnica, são algumas das principais razões da revolução agrária que se assiste na província, com impacto bastante positivo na produção e produtividade agrária, irrigação e pecuária, sectores que estão a registar crescimento assinalável de campanha em campanha.

A iniciativa presidencial “Uma família, um hectare” e os incentivos do Presidente da República visando o crescente aumento da produção e produtividade, estão na origem dos índices de produção que se esperam na provincial de Manica.

Neste momento, de acordo ainda com a fonte, as prioridades do Governo de Manica para o sector agrário se centram fundamentalmente em promover o crescimento económico sustentável e abrangente, com particular enfoque para o aumento da produção e produtividade agrícola, tendo em conta o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA 2011-2020).

Outra aposta será garantir a segurança alimentar e nutricional das comunidades, operacionalizar acções do Plano Estratégico Nacional de Combate às Queimadas Descontroladas e de Erosão de Solos, prosseguir com a operacionalização do plano estratégico para a mitigação do conflito homem/fauna bravia e continuar a levar a cabo actividades de combate às doenças endémicas.

CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

Lisboa (sede):
Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.
1070-015 Lisboa
Telefone: 213465392
Fax: 213479773
Email:ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)
Rua da Sé, 114
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27
Telefone: 21300229
Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>